

## **AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE AGENTES ANTINEOPLÁSICOS EM CÃES E GATOS PELO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA DO HOSPITAL DA UFRGS**

Coordenador: ROSEMARI TERESINHA DE OLIVEIRA

Autor: THAÍS MAFFIOLETTI BECKER

O serviço de Oncologia Veterinária do hospital da UFRGS (ONCOVET) foi criado em 2006 com o intuito de diagnosticar, tratar e oferecer suporte aos animais acometidos por neoplasias. Sendo basicamente formado por médicos veterinários da instituição, residentes, veterinários externos e alunos com interesse na área. Os animais atendidos são submetidos inicialmente a uma avaliação clínica completa; é avaliado o histórico da neoplasia e é realizado a coleta de material para análise. De acordo com os dados obtidos diferentes linhas terapêuticas podem ser adotadas, como por exemplo, a quimioterapia. Agentes antineoplásicos vêm sendo alvo de vários estudos e a cada dia ganham mais importância na veterinária, dada sua eficiência terapêutica em diferentes tipos tumorais, podendo ser utilizados sozinhos ou combinados com outros procedimentos como a cirurgia, ou eletroterapia. Este estudo tem como objetivo avaliar a utilização de antineoplásicos enquanto modalidade terapêutica oferecida pelo ONCOVET no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS em 132 animais portadores de neoplasias, atendidos durante o período de julho de 2008 a julho de 2009. Cada novo paciente recebe primeiramente um folheto explicativo sobre a quimioterapia que contém uma breve introdução sobre o assunto, seus possíveis efeitos adversos e quais os procedimentos que devem ser seguidos pelos proprietários. E havendo a sua concordância eles assinam um termo de consentimento para a prática, onde o veterinário por sua vez se coloca inteiramente a disposição para o esclarecimento das dúvidas. O animal é encaminhado para casa após a sessão com um protocolo por escrito com as doses, intervalos e datas dos retornos. Em cada retorno o paciente é reavaliado e é discutido a continuação ou interrupção da terapia que pode vir a ocorrer devido ao estado geral do animal ou por opção dos proprietários. Sendo importante ressaltar que o proprietário é livre para tomar decisões sobre o término ou não do tratamento a qualquer momento. Porém o que foi constatado é que somente 29 pacientes tiveram a interrupção da quimioterapia, recebendo somente a primeira dose, demonstrando a aceitação por parte da comunidade quanto ao tratamento e as práticas adotadas pela equipe. As abordagens terapêuticas mais frequentes foram correlacionadas com a espécie, sexo e com os tipos de tumores mais comuns. Dos 132 animais avaliados 113 (85%) são pertencentes a

espécie canina e somente 19 (15%) a felina, a alta prevalência de tumores nas fêmeas (84 casos) em relação aos machos (48) foi correlacionada com a alta incidências de neoplasias mamárias (26 casos) somada com o tumor venéreo transmissível que acometeu (21 fêmeas) e (9 machos) sendo então o tipo tumoral mais incidente num total de 30 casos, seguido de carcinomas com 22 (casos), linfomas (18), mastocitomas (16), melanomas (10). Quanto à terapêutica quimioterapicos mais utilizados foram a vincristina (28) em sua maioria no tratamento do TVT, doxorrubicina (24) devido a sua eficiências em diversos tipos tumorais, Metotrexato (15) principalmente em tumores oronasais, vimblastina (14) principalmente em paciente com mastocitomas e a carboplatina (11) em pacientes com osteossarcoma além de 8 casos em que foram utilizadas outras drogas, e em 32 pacientes em que foi utilizado uma combinação de dois ou mais fármacos também conhecida como poliquimioterapia principalmente empregada nos casos de lífomas. Os resultados, em termos terapêuticos, têm se mostrado satisfatórios, observando-se, nos casos com resposta positiva, diminuição ou parada de crescimento tumoral, prevenção de recidivas, aumento de tempo e qualidade de vida e, especialmente para o tumor venéreo transmissível, remissão completa da neoplasia. Os dados obtidos apresentaram uma pequena diferença em relação aos dados de estudos passados como a utilização de quimioterapicos como o metotrexato em um numero maior de casos e em contra partida um numero menor utilizou o 5-fluoracil. A poliquimioterapia também se mostrou mais presente neste estudo o que poderia ser justificado pelos pacientes com linfoma. Este projeto proporciona um melhor entendimento para a sociedade sobre as diferentes terapêuticas possíveis em pacientes oncológicos, bem como ressalta a importância da qualificação de profissionais para esta área. Possibilitando também um maior aprendizado e envolvimento dos alunos com a comunidade e com os pacientes oncológicos.